

DESTAQUE À MÚSICA AUTORAL EM SANTA CATARINA: UMA ANÁLISE SOBRE O CONTEÚDO PUBLICADO NO CADERNO O SOL DIÁRIO DO GRUPO RBS¹

Pricilla Tiane Vargas²
Valquíria Michela John³

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância atribuída à produção musical autoral pelo caderno O Sol Diário do grupo RBS. Além disso, a intenção é identificar a quantidade e o tipo de conteúdo publicado sobre música autoral no impresso. O procedimento adotado para realizar o estudo foi determinado a partir da proposição de Bardin (2011) tendo, portanto, como principal técnica a análise de conteúdo. A seleção do corpus foi realizada por meio da análise do mês composto, totalizando 13 edições do caderno. O Sol Diário não possui uma editoria específica de cultura, então foi realizado o levantamento de todo o conteúdo publicado no caderno relacionado à música no período definido. Com esses dados, foi possível descrever o espaço físico destinado ao assunto nas edições impressas, além de comparar a quantidade de informações publicadas sobre música autoral estadual, regional, nacional e internacional. No período analisado, os conteúdos relacionados à música autoral receberam destaque, configurando 90% das publicações. Com os resultados deste estudo, é possível compreender como a nossa cultura é retratada na imprensa diária, por meio da música autoral.

Palavras-chave: Jornalismo cultural. Música autoral. O Sol Diário. Análise de conteúdo.

1. INTRODUÇÃO

Investir em aulas de música, comprar instrumentos e aparelhagem, estudar teoria e prática durante horas. Participar de ensaios intermináveis, semana após semana; transportar todo o equipamento até os locais dos shows; receber um *cachê* baixo, e, muitas vezes fazer isso sem nenhum apoio. Em busca exatamente do quê? Reconhecimento.

Essa é a resposta que está na ponta da língua de muitos músicos espalhados por todo o Brasil. Em Itajaí, Santa Catarina, não é diferente. Além do reconhecimento, o principal motivo alegado pelos musicistas para seguir em sua prática, é fazer o que se gosta. Muitos profissionais afirmam que não trocam a música por nada, porém ficam particularmente entusiasmados com um reconhecimento efetivo da imprensa e do público sobre seus trabalhos musicais.

¹ Trabalho inscrito para o GT Comunicação e Cultura, do VII Encontro de Pesquisa em Comunicação – ENPECOM.

² Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali.

Pesquisadora do grupo Monitor de Mídia. Email: pricillatiane@hotmail.com

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGOM/UFRGS). Professora do Curso de Jornalismo da Univali. Pesquisadora do grupo Monitor de Mídia. E-mail: vmichela@gmail.com.

Antes de qualquer interpretação equivocada e juízo de valor, devemos levar em conta que cada vez mais artistas vêm administrando a sua própria carreira, e mantendo uma relação direta com os meios de comunicação. Porém, esse processo é muito mais complexo do que imaginamos. A imprensa publica conteúdos relacionados à música geralmente na editoria de cultura, popularmente conhecida como segundo caderno ou caderno cultural. Dentro dessa editoria, encontram-se temas como cinema, arte, literatura, entre outros. A música tem seu espaço garantido na agenda cultural ou nas resenhas sobre lançamento de CDs, shows e notícias envolvendo músicos que estão em evidência no cenário nacional e internacional.

Considerada uma prática cultural humana que se expandiu ao longo dos anos, além de servir como entretenimento, a música é uma forma de arte que expressa ideias, valores, atitudes e criatividade artística. Gadini (2009) afirma que os produtos culturais oferecem entretenimento, informação e análise sobre o presente, passado ou futuro, quer tenham origem popular (artesanato) quer tratem de produtos massivos (discos, jornais, HQ's) ou mesmo que circulem para um público mais restrito (música erudita).

Entre os gêneros musicais adotados pelas bandas e músicos que trabalham com canções autorais⁴ em Itajaí, estão o rock, o pop, o sertanejo, a MPB, entre tantos outros estilos. Nos jornais diários, vemos a divulgação de alguns shows que acontecem na microrregião de Itajaí⁵, lançamentos de CDs e, esporadicamente, entrevistas com os músicos.

Em busca de entender essa temática, aliada ao gosto pela música, decidi pesquisar o tema no caderno O Sol Diário do grupo RBS, para analisar qual é a importância atribuída à produção musical autoral em uma publicação local de circulação diária.

O veículo de comunicação escolhido para realizar a análise, O Sol Diário, do grupo RBS, completou três anos no mês de Julho de 2015. O caderno impresso era encartado, de segunda a sábado, nos jornais Diário Catarinense, Jornal de Santa Catarina e A Notícia. Sua circulação impressa encerrou em 05/08/2014, dedicando agora todas publicações para plataforma on-line (site e facebook), atualizados aproximadamente de 30 em 30 minutos.

Focado na microrregião de Itajaí, com abrangência para as cidades de Itajaí, Balneário Camboriú, Camboriú, Itapema, Navegantes, Porto Belo, Bombinhas, Penha e Piçarras, o

⁴ Para Gandelman (2008) propriedade autoral refere-se a obras produzidas pelo criador e titular da autoria intelectual original e criativa, podendo ser literária, científica ou artística. Neste trabalho o termo música autoral é utilizado para classificar os musicistas que executam suas próprias composições.

⁵ A microrregião de Itajaí é uma das microrregiões do estado brasileiro de Santa Catarina pertencente à mesorregião Vale do Itajaí. Sua população recenseada em 2010 pelo IBGE foi de 571.027 habitantes e está dividida em onze municípios: Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Barra Velha, Bombinhas, Ilhota, Itajaí, Itapema, Navegantes, Penha, Porto Belo e São João do Itaperiú. Disponível para acesso em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-de-itajai.html>>

veículo publica assuntos comuns à região como trânsito, segurança e economia, qualidade de vida, diversão, gastronomia, estilo de vida, lazer, cultura e desenvolvimento, incluindo turismo, setor imobiliário e atividade portuária.

O Sol Diário impresso não possuía uma editoria de cultura, porém, disponibilizava um espaço fixo denominado “Programe-se”, que se dedicava às atrações realizadas nos municípios de Itajaí e região. Pensando no cenário musical, além desse espaço, o assunto era visto nas colunas do jornal, por isso a importância de analisar os textos relacionados à música em todo o conteúdo do veículo, onde diversas áreas ganhavam visibilidade, como teatro, cinema, artes, literatura e festivais.

Piza (2004) afirma que a seção cultural sempre foi o vértice de identidade do leitor com a publicação, espaço onde o público pode buscar, além da informação, textos de autores que argumentem sobre os assuntos do seu interesse, o que auxilia em sua formação de opinião, ou, pelo menos, fazem pensar sobre o assunto. “Seu papel, como já dito, nunca foi apenas o de anunciar e comentar as obras lançadas nas sete artes, mas também refletir sobre o comportamento, os novos hábitos sociais, os contatos com a realidade político-econômica da qual a cultura é parte ao mesmo tempo inteligente e autônoma.” (p. 57).

Em entrevista em vídeo, Glass (2008) defende que não há origem na música, pois ela é troca e diálogo. “Eu estou tocado com a ideia de que a música é um tipo de troca, como o modo com que conversamos. Ainda que dividimos de forma consciente alguns pensamentos, compartilhamos de forma inconsciente nossos sentimentos através da música, **parte indissociável da nossa cultura e história**”. [grifo nosso]

A partir da fala do autor, fica clara a influência da temática nas esferas particulares e coletivas da sociedade, onde a música é inserida como elemento significativo nas relações sociais e na formação dos indivíduos. Nesse cenário, analisar a temática em um caderno de circulação diária é parte significativa de um processo para identificar a importância atribuída à produção musical autoral, o que torna possível o entendimento de como nossa cultura é retratada nas páginas da imprensa local por meio da vinculação de textos relacionados ao assunto. Não se trata apenas de identificar quantos textos são publicados sobre a temática, e sim, avaliar qual é a importância atribuída à música na construção das narrativas cotidianas difundidas na imprensa diária.

2. POSSÍVEIS DEFINIÇÕES SOBRE MÚSICA

Descrever a música por meio de conceitos não é tarefa fácil, já que para estabelecer delimitações deve-se entender a essência do objeto analisado, neste caso a música, e com quais propósitos ela é concebida. Um diálogo se estabelece entre quem emite a música e quem a recebe, produzindo uma conversa efetiva e perene entre eles. Candé (2001) trabalha com a hipótese de que a música é a comunicação de um agregado de sons organizados, agregado esse não significativo, porém coletivamente interpretável.

O autor elenca meios de distinguir a música de outros conjuntos de sons, constatando que ela é fruto de uma atividade projetiva, mais ou menos consciente. Não há música natural ou puramente aleatória, ela é uma organização comunicável que associa emissor (músico ativo, compositor-intérprete) a um receptor (ouvinte) por um conjunto de combinações que permite uma interpretação comum do sentido produzido pelo som.

A interpretação do ouvinte faz parte desse processo, sendo que muitas vezes a descrição dos efeitos que a música causa não pode ser atribuída. Pode-se dizer que o sentido da música é a soma das intenções do músico com a direção que emprega em seu projeto/trabalho. A música é uma expressão artística, com um forte poder de comunicação e amplo potencial de alcance em nossa sociedade. É importante lembrar que além de seu estado de imaterialidade, o som atinge os sentidos do receptor, o que faz da música um componente do universo da sensibilidade, como explica Vince de Moraes (2000) “Por tratar-se de um material marcado por objetivos essencialmente estéticos e artísticos, destinado à fruição pessoal e/ou coletiva, a canção também assume inevitavelmente a singularidade e características especiais próprias do autor e de seu universo cultural [...] E, finalmente, o receptor faz sua (re) leitura da obra, às vezes trilhando caminhos inesperados para o criador”. (p. 211)

O conceito de que a música é uma combinação ordenada e racional de sons não é mais considerado válido por outros autores. Montanari (1993) explica que o som musical é uma emissão vibratória, com frequência definida, capaz de ser captada pelas limitações fisiológicas do ouvido humano⁶. Já as frequências mal definidas, geradas por fontes que não possuem emissão vibratória periódica, são classificadas como ruídos. “Contemporaneamente, entende-se que é possível fazer música tanto com sons quanto com ruídos. Dentro dessa conceituação, a ideia de música ficou, então, muito mais ampla”. (MONTANARI, 1993, p. 5).

⁶ O ouvido humano capta entre 20 e 20.000 *hertz*, em média. (MONTANARI, 1993)

Adotando esse conceito, podemos afirmar que a música sempre existiu nas mais diversas maneiras, produzida por vibrações audíveis emitidas por seres vivos ou pelos elementos da natureza. Vinci de Moraes (2000) ressalta que, nas últimas décadas, com o aumento da produção musical e, principalmente, por conta do caráter comercial empregado na área, torna-se praticamente uma obrigação da indústria fonográfica realizar uma classificação de gêneros e estilos para que o ouvinte disponha de um filtro prévio para a seleção do material que ira consumir. Janotti Jr. (2007, p 8) explica que a música está dividida em várias vertentes e gêneros “[...] atrelados diretamente à posse de capitais culturais que envolvem a produção musical, a narrativa biográfica, genealogias, referências e distinções que englobam elementos mercadológicos e musicais.”

2.1 A relação entre a imprensa e a música

O jornalismo musical se desenvolve junto com a música popular e atribui ao jornalista a função de crítico, a partir do momento em que esse profissional acaba por contribuir com a formação do gosto do consumidor e participar de maneira efetiva do processo de fruição da obra analisada, transitando entre os universos de interesses artístico e comercial. Nunes (2011) explica que o jornalismo musical é um dos responsáveis diretos da afirmação de ideologias e de movimentos estéticos, como no caso da contracultura nos anos 60 e da revolução punk no final da década de 70.

A imprensa musical deve auxiliar na reflexão e estímulo de discussões voltadas à música popular, porém em muitas ocasiões, acaba adotando um posicionamento conivente sobre a temática, por conta de seu relacionamento dependente da indústria fonográfica. “A fim de sobreviver enquanto empresa rentável, a imprensa musical tem, pois, que ancorar a tensão entre capitalismo e arte para o consumidor de música.” (NUNES, 2011, p. 7) O autor afirma ainda que muitos trabalhos sugerem que os jornalistas atuam na maior parte das vezes em benefício da indústria musical.

A ligação entre a imprensa e a indústria musical é inegável, caracterizada pelo autor como uma relação de dependência mútua, que interfere diretamente no resultado final dos produtos envolvidos nesse processo. Entretanto, espera-se dos jornalistas que atuam na área musical que mantenham autonomia crítica e liberdade para abordar a temática a partir de vários ângulos e questionamentos. A relação entre a imprensa e a indústria musical é circundada por interesses e convenções, em que os envolvidos utilizam seus recursos para atingir os resultados desejados, os quais muitas vezes são imprevisíveis por surgirem de um espaço dinâmico e de constante resistência de ambas as partes. É importante ressaltar que

apesar desses processos, o jornalista de música deve assumir uma postura profissional e defender o direito de equidade e respeito às informações e, principalmente, às pessoas, independente do produto cultural que esteja analisando.

3 PROCEDIMENTOS

Essa pesquisa foi realizada a partir da proposição de Bardin (2011), tendo portado como principal técnica a análise de conteúdo (AC) e segue uma perspectiva quali-quantitativa. “A análise de conteúdo permite ainda operações quantitativas e qualitativas que se complementam para gerar inferências (deduções lógicas) mais complexas e profundas” (HERSCOVITZ, 2007, p. 139). O que facilita a identificação sobre como a cultural local é retratada nas páginas da imprensa da região por meio de conteúdos relacionados à música autoral, veiculados no caderno O Sol Diário.

Bardin (2011, p. 37) explica que a AC “[...] não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com mais rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.” A autora afirma ainda que, em última análise, qualquer sistema de comunicação tem a possibilidade de ser decifrado pela AC.

A análise de conteúdo foi realizada a partir da técnica do mês composto, em que a amostra constituída é considerada confiável uma vez que foi selecionada de maneira randômica. O procedimento consiste em selecionar cada dia da semana de meses subsequentes. Iniciamos em novembro de 2013 e finalizamos em fevereiro de 2014. A partir da técnica de análise do mês composto, o corpus ficou definido em 13 edições do caderno, cada uma delas referente a uma semana de cada mês. Herscovitz (2007) explica melhor esse formato:

A amostra construída é considerada confiável porque seleciona cada dia da semana de uma semana distinta (a primeira segunda-feira de um mês, a segunda terça-feira do mês, a terceira quarta-feira do mês e assim sucessivamente); no caso do mês artificial, cada dia ou semana pode ser recolhido de um mês distinto ao longo de um ano. (HERSCOVITZ, 2007, p.131).

Sendo assim, as datas de coleta do material previamente definidas, correspondem aos seguintes dias de 2013: 04/11; 12/11; 20/11; 28/11; 06/12 e 14/12. No ano de 2014 foi realizada a coleta nos seguintes dias: 05/01; 13/01; 21/01; 29/01; 06/02; 14/02 e 22/02.

Imagem 1 – Capas das edições analisadas



Fonte: Imagem confeccionada pela autora.

Rauen (2006) esclarece que cada pesquisador possui tempo e recursos limitados e não pode estudar todos os elementos que permeiam a temática escolhida. Em função disso, o pesquisador seleciona para o trabalho uma parte representativa do seu universo de estudos, denominada de amostra.

Nesta pesquisa, trata-se de uma amostra casual ou probabilística, já que todos os elementos do conteúdo a ser analisado têm oportunidade igual de participar da seleção. A partir dessa estratégia podemos obter uma amostra variada, com distribuição igualitária e com o mínimo possível de distorções.

Para a análise dos dados, foi adotada a análise categorial sugerida por Bardin (2011), que se caracteriza pela divisão dos componentes das mensagens analisadas em rubricas ou categorias, de modo a organizar e classificar os dados encontrados na análise. As categorias foram definidas a posteriori, a partir das características presentes nos textos encontrados no corpus da análise. Na capa das edições foram analisadas as editorias das manchetes, sendo elas: política, economia, meio-ambiente, trânsito, tragédia, segurança, geral/cotidiano e religião. Também foram categorizadas as editorias das chamadas, apresentando mais variedade de conteúdos: política, economia, meio ambiente, esporte, tecnologia, educação, geral\cotidiano, música, segurança, transporte/trânsito, Festival Aventura pelos Mares do Mundo, turismo e tragédia.

Dentro do caderno foram coletados todos os textos relacionados à música, indicando as especificidades de cada um, como local e origem da banda, gênero musical definido pelos

músicos, além de verificar se o musicista trabalha com canções autorais. Porém, poucas notícias trataram do assunto, que ganhou destaque apenas na editoria “Programe-se”, cujas categorias foram definidas da seguinte maneira: matéria principal, notas de programação e chamada. Também classificamos o local de origem da banda em estadual, regional, nacional e internacional e se as canções executadas pelos músicos fazem parte de composições autorais ou formam um repertório de músicas interpretadas/covers.

Optamos por trabalhar com a definição de gêneros musicais empregada pelos próprios músicos para não traçarmos delimitações ou inferirmos de maneira equivocada no material. Seguindo esse preceito, encontramos 14 gêneros musicais abordados pelo caderno, entre eles: sertanejo, samba, música pop, rock, MPB, música eletrônica, funk, reggae, música clássica, percussão, música gaúcha, música popular, blues e rap.

4. ANÁLISE DO CADERNO O SOL DIÁRIO

O caderno impresso O Sol Diário foi lançado em julho de 2012, pelo grupo RBS – Rede Brasil Sul, fundado no Rio Grande do Sul por Maurício Sirotsky Sobrinho no ano de 1957. O Grupo RBS é uma das maiores empresas de comunicação multimídia do Brasil e maior afiliada da Rede Globo. Em Santa Catarina, o grupo se estabeleceu no ano de 1979.

O Sol Diário foi criado com a proposta inicial de 12 páginas fixas, possuindo um boneco de oito páginas para edições mais enxutas. A tiragem diária era de 7.145 exemplares, dedicado aos municípios de Itajaí, Balneário Camboriú, Itapema, Bombinhas, Camboriú, Navegantes, Penha, Balneário Piçarras e Porto Belo. Segundo dado do IBGE de 2010, a população dessa região totaliza 532.771 mil habitantes, uma área de grande abrangência para a circulação de um caderno diário. Mesmo que a circulação impressa tenha encerrado, a sede do veículo de comunicação continua no município de Itajaí, focado atualmente na produção de conteúdo on-line.

O caderno circulava de segunda-feira a sábado, em edição diária de 12 páginas, com textos referentes ao cotidiano da microrregião de Itajaí. Diagramado no formato tablóide, resultado da divisão do formato standard em duas partes, com um aspecto cômodo para manuseio e leitura. Com diagramação padronizada e limpa, utilizava elementos gráficos de separação, como colunas, linhas, espaços e bordas. Em todas as páginas, o uso da fotografia é evidente, além do caderno ser um impresso predominantemente colorido.

Além da publicação de notícias, o destaque fica com as pequenas notas informativas, que são separadas por espaços e linhas. Podemos perceber esse padrão, principalmente, na penúltima página do caderno, denominada “Programe-se” que se dedica às atrações culturais realizadas nos municípios de Itajaí e região. Por não possuir uma editoria específica de cultura, esse espaço fixo nas edições serve como uma espécie de agenda cultural, que orienta os leitores, majoritariamente, com pequenas notas de programação de eventos e atividades culturais, entre shows, espetáculos teatrais, lançamento de livros e exposições artísticas.

4.1 Conteúdos do caderno

Nas treze edições analisadas, oito editorias configuraram manchete de capa, foram elas: meio ambiente, segurança, política, economia, trânsito, tragédia, geral/cotidiano e religião. O tema música não foi manchete em nenhum dos cadernos da coleta e, notadamente, a editoria de cultura também não configurou nenhuma capa, o que aponta para uma exclusão da temática como categoria de capa, no período analisado.

Durante o período de coleta, apenas duas notícias e uma nota relacionadas à temática música foram encontradas no caderno. Melo (2010) explica que nota é o relato dos acontecimentos que estão em processo de configuração, no caso d’O Sol Diário, funciona como espécie de agenda informativa sobre as atividades recentes da região. Já a notícia é o relato integral de um fato que eclodiu na sociedade.

A temática música aparece poucas vezes dentro do caderno. A exceção é a editoria “Programe-se”, que será discutida a diante. Utilizamos a classificação de Melo (2010) para categorizarmos os textos d’O Sol Diário relacionados à música. Na coleta consideramos todos os textos relacionados ao assunto, independente de seus formatos e suas localizações na edição. Sendo assim, seguindo a classificação do autor citada anteriormente, apenas duas notícias e uma nota sobre música foram publicadas, sendo estas:

Imagem 2 – Notícia publicada na edição nº 481



Fonte: Notícia publicada na p. 10 da edição nº 481, do dia 12/11/2013

Imagem 3 – Notícia publicada na edição nº 423



Fonte: Notícia publicada na p.8 da edição nº 423 do dia 06/12/2013

Imagem 4 – Nota publicada na edição n° 460



Fonte: Nota publicada na p. 2 da edição n°460 de 21/01/2014

A diferenciação entre nota e notícia não pode ser realizada pelas técnicas de produção, já que os dois formatos obedecem às mesmas regras de imparcialidade, veracidade e objetividade. Já a diferenciação de notícia e reportagem se dá pela ampliação do relato a partir da evidência das alterações que o fato já produziu. Trata-se de um aprofundamento da informação, através de várias versões sobre o mesmo acontecimento. “O jornalismo cultural permanece circunscrito aos dois gêneros clássicos: informativo e opinativo, com pequenas variações que conferem mais legitimidade ao gênero utilitário, figurando minoritariamente os gêneros interpretativo e diversional” (MELO 2010, p. 33).

A partir da quantidade encontrada de notas e notícias relacionadas à música dentro do caderno O Sol Diário (exceto a editoria Programe-se) torna-se possível perceber que a temática foi pouco abordada pelo impresso e nas vezes em que o assunto é motivo para produção de texto, o foco é direcionado para outro aspecto. Além disso, não há profundidade no tratamento dessas informações, o que vai ao encontro do problema apontado por Piza (2004), quanto ao jornalismo cultural, em que os jornais diários vêm pecando no excesso de conteúdos publicados direcionados às agendas.

O jornalismo de qualidade tem adversidades a enfrentar no Brasil, porém se investir nas características certas, consegue convidar o leitor a investir tempo na leitura atenta e recompensadora de seus textos. Para isso, é essencial ter em mente qual é o público alvo do periódico, além de tomar cuidados específicos para não assumir um tom erudito e afastar os leitores da publicação. Gadini (2009) aconselha que jornais que trabalham com temáticas voltadas à cultura, devem procurar equilibrar temas e gêneros para não se tornarem maçantes ou negligenciarem determinadas questões. “A rotina profissional de produção jornalística, contudo, acompanha não só o processo de agendamento como também as expectativas do público e os desdobramentos que o acontecimento ou programação podem adquirir.” (p. 71).

Durante a coleta percebemos que o caderno não aprofunda os temas relacionados à cultura, além de não trabalhar com a análise crítica das obras que ele divulga, servindo apenas como uma agenda de serviços quando trata de assuntos relacionados à área artística. Para Gadini (2009), a atividade crítica não se restringe ao jornalismo cultural, ela tem um caráter educativo de orientação e difusão do conhecimento. Não é baseada no gosto do profissional, e sim na compreensão do ponto de partida e chegada da obra. O jornalismo deve ceder espaço aos diferentes movimentos e obras culturais, valorizando todos os artistas e vertentes que possuem um importante papel na construção cultural da sociedade, independente de fazerem parte ou não da cultura de massa. Porém, a mídia vem sendo encarada como indústria, em que na maior parte das vezes, o jornalismo acaba adotando critérios de prestígio e do mercado de consumo. Assim, o que ganha destaque nas páginas é o produto ou obra que previsivelmente terá mais aceitação do público.

Para agravar esta situação, no Brasil, o campo cultural está cada vez mais restrito a uma pequena parcela da população, que tem acesso e efetivamente usufrui da sua variedade de produtos, serviços e atividades. A partir das proposições de Piza (2004) e Gadini (2009), surge assim a reflexão de que talvez o jornalismo não esteja passando por uma crise, e sim uma mudança, para se adaptar à lógica da comercialização atual das produções do campo cultural do país.

4.2 Editoria Programe-se

Como citado anteriormente, o conteúdo cultural recebe mais espaço nas páginas da editoria fixa “Programe-se”, localizada sempre na p. 11 do impresso, ocupando a penúltima página d’O Sol Diário. O espaço é completamente colorido, utilizando uma fotografia no centro da página, para ilustrar a matéria principal da edição. Na parte superior encontra-se a chamada da editoria, com uma imagem e um pequeno bloco de texto que destaca algum evento da programação na área cultural.

Durante o período de análise, o tema música apareceu cinco vezes como chamada da editoria Programe-se, configurando praticamente metade das edições analisadas. Os gêneros musicais abordados nas chamadas referentes à música foram os seguintes: música clássica (em duas edições), música eletrônica (em duas edições) e funk (uma edição). Apontando uma diversidade razoável de gêneros musicais.

Imagem 5 – Exemplo da editoria Programme-se



Fonte: Edição número 467 – 29/01/2014

Durante a coleta das treze edições, o tema música se configurou como matéria principal da editoria Programme-se em sete cadernos, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1 – Matéria principal da editoria Programme-se

MATÉRIA PRINCIPAL PROGRAMA-SE	TOTAL
Música	7
Exposições	2
Teatro	2
Cinema	1
Eventos/ Festas	1
	13

Fonte: Tabela confeccionada pela autora.

Música foi a temática que apareceu majoritariamente na matéria principal da editoria Programme-se, seguida por exposições e teatro, com duas aparições cada e, por fim com uma aparição cada, cinema e festas/eventos. Quando música configurou como matéria principal, os gêneros musicais abordados foram os seguintes: percussão, sertanejo, funk, reggae e MPB. Todos os gêneros apareceram apenas uma vez, com exceção do sertanejo que foi matéria

principal em três edições. Isso aponta uma priorização da modalidade pelo caderno, principalmente por tratar-se de matérias com o foco nas casas noturnas da região, como Maria's e Shed.

Vamos perceber também essa predisposição à publicação de textos voltados ao gênero sertanejo nas notas da editoria Programe-se. O espaço da diagramação da editoria é utilizado especialmente para as notas de programação, que são pequenos blocos de texto, com até 5cm de largura e de 3 a 4cm de altura, que trazem as seguintes informações: o quê, quando, onde, quanto e horário. Servindo como uma espécie de agenda de serviços. Confira o exemplo na imagem a seguir:

Imagem 6 – Notas de programação

 <p>exposição BALNEÁRIO CAMBORIÚ FEIRA DE ARTESANATO COM ARTISTAS DO PERU Quando: diariamente, 10h às 23h. Até dia 15 Onde: Praça da Cultural/ Praça da Bíblia (Avenida da Lagoa, Centro) Quanto: gratuito Informações: 3366-5325</p> <p>ITAJAÍ MEMÓRIAS DA GUERRA Quando: terça a sexta-feira, 9h às 17h. Sábado, 9h às 13h. Domingos, 14h às 18h Onde: Museu Histórico de Itajaí (Rua Hercílio Luz, 233, Centro) Quanto: gratuito Informações: 3348-1335</p> <p>FACHADAS DO TEMPO Quando: terça a sexta-feira, 9h às 18h. Sábados, 9h às 13h. Domingos, 13h às 18h. Até fevereiro de 2014 Onde: Museu Histórico de Itajaí (Rua Hercílio Luz, 233, Centro) Quanto: gratuito Informações: 3348-1335</p>	 <p>curso ITAJAÍ CURSO DE TEATRO INFANTOJUVENIL Quando: de 13 a 31 de janeiro, segunda a sexta-feira das 14h às 17h Onde: Casa da Cultura Dide Brandão (Rua Hercílio Luz, Centro) Quanto: R\$ 130 Informações: 3349-1665</p> <p>CURSO BÁSICO DE TEATRO ANCHIETA Quando: de 6 de janeiro a 2 de fevereiro, segunda a sexta-feira das 19h às 22h Onde: Casa da Cultura Dide Brandão (Rua Hercílio Luz, Centro) Quanto: R\$ 160 Informações: 3349-1665</p>	 <p>festa BALNEÁRIO CAMBORIÚ SCARLETT Quando: hoje, 18h Onde: Gás Station Pub (avenida do Estado, 735, Centro) Quanto: R\$ 15 Informações: 3361-1505</p> <p>TÉO & EDU E FELIPE & FABRÍCIO Quando: hoje, 23h Onde: Shed Western Bar (avenida Atlântica, 5.650, Barra Sul) Quanto: R\$ 30 feminino e R\$ 70 masculino Informações: 3366-4375</p> <p>GRUPO SEM ABUSO E DJ GRILLO Quando: hoje, 23h Onde: WS Brazil (rua 4.500, 50, Barra Sul) Quanto: valores não divulgados Informações: 3264-0044</p>
<p>Edição nº 423 - 06/12/2013</p>	<p>Edição nº 447 – 04e05/01/2014</p>	<p>Edição nº 481 - 14/02/2014</p>

Fonte: Edições número 423, 447 e 481.

Os assuntos abordados nas notas variam muito de edição para edição, e englobam temáticas, como exposições de arte, espetáculos teatrais, cursos de formação artística, lançamento de livros, feiras solidárias, entre outros. Chegamos ao total de 121 notas de programação, incluindo todas essas temáticas. A coleta das notas de música foi realizada separadamente, configurando um total de 76 notas.

Tabela 2 – Notas da editoria Programe-se

NOTAS	TOTAL
Exposições	46
Cinema	43
Teatro	9
Feiras	6
Cursos	5
Eventos/Festas	4
Apresentações artísticas	4
Dança	4
TOTAL	121

Fonte: Tabela confeccionada pela autora.

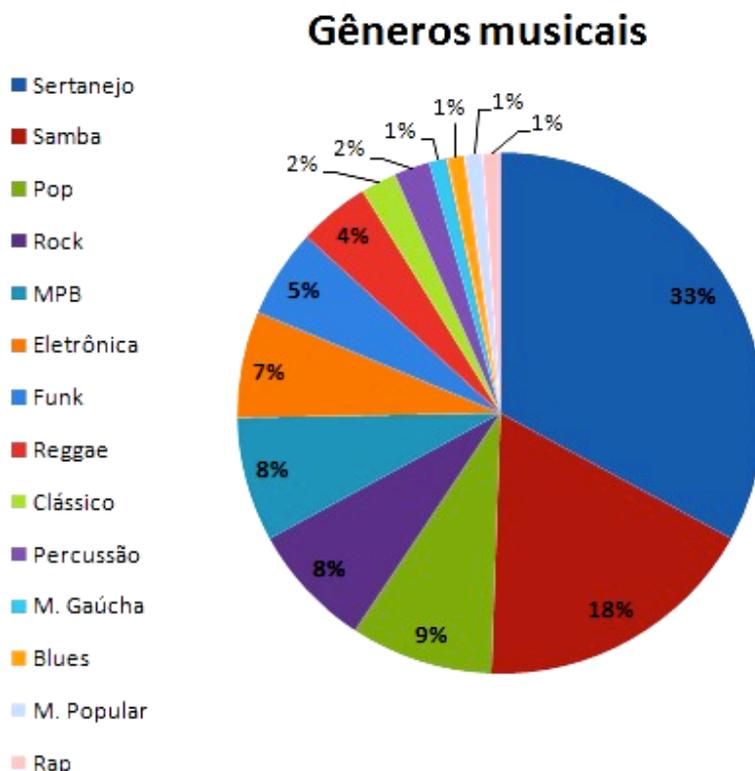
Tabela 3 – Textos relacionados à música

TEXTOS RELACIONADOS À MÚSICA NA EDITORIA FIXA PROGRAME-SE	TOTAL
Matéria principal	7
Notas de programação	76
Chamada	5
TOTAL	88

Fonte: Tabela confeccionada pela autora.

Para aprofundarmos a discussão, produzimos um gráfico que indica quais os gêneros musicais que foram abordados durante o período de coleta em todos os textos da editoria Programe-se, incluindo notas, chamadas e matéria principal. É importante reforçar que utilizamos a classificação dos gêneros musicais adotada pelos próprios músicos:

Gráfico1- Gêneros musicais da editoria programe-se



Fonte: Gráfico confeccionado pela autora.

A partir deste gráfico, podemos perceber como o gênero musical sertanejo predomina nas publicações d'O Sol Diário, ocupando 33% do espaço destinado à temática música no caderno. Em seguida, o samba configura com 18% de aparecimento, um número significativo se comparado com os demais gêneros. Logo depois, a música pop aparece, com 9% de publicações. O rock e a MPB ocuparam cada um 8% do espaço destinado à música, enquanto a música eletrônica 7%. O funk soma um total de 5% de aparições e o reggae 4%. A música clássica e a percussão ocuparam um espaço de 2% cada. E por fim, música gaúcha, música popular (folclore/boi de mamão), blues e rap configurando 1% de aparições cada.

A partir da leitura do material de análise e com a confirmação obtida através dos números, fica clara a preferência pela publicação dos eventos e shows que fazem parte das agendas de casas noturnas da região, com ênfase às baladas sertanejas, que além do gênero, valorizam também estilos como o samba e a música pop, os três gêneros que mais apareceram nesse estudo.

Além disso, realizamos uma categorização do local de origem do musicista ou da banda, classificando-os em estadual (bandas com alcance em todo estado de Santa Catarina),

regional (projeto que tem abrangência na região Sul do país), nacional (quando a banda tem circulação por todo Brasil) e internacional (músico/banda estrangeira).

Tabela 4 – Local de origem da banda/músico

LOCAL DE ORGIEM	TOTAL
Nacional	46
Estadual	22
Regional	18
Internacional	5
	91

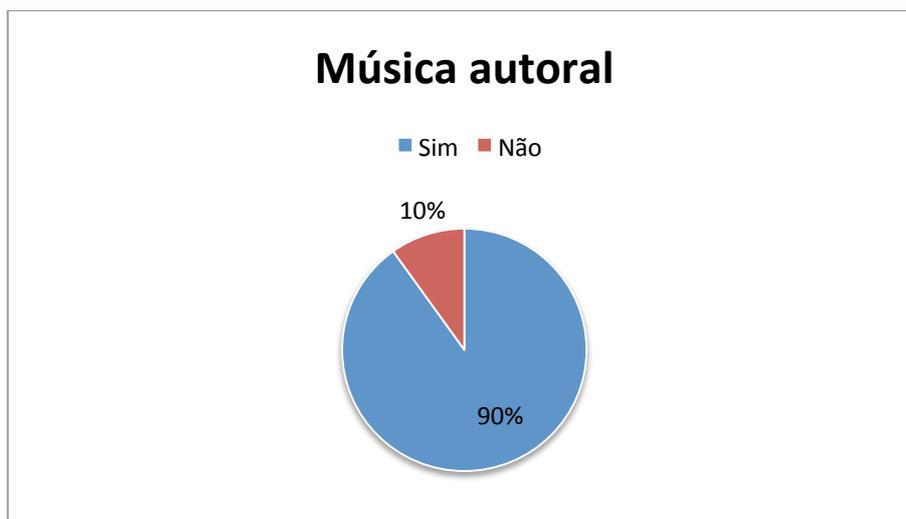
Fonte: Tabela confeccionada pela autora.

Podemos perceber que o espaço cedido aos músicos que possuem reconhecimento nacional é muito maior em relação aos trabalhos que têm uma localização estadual ou regional. Por exemplo, enquanto bandas de caráter nacional ocuparam o espaço de 46 notas durante o período de coleta, músicos de Santa Catarina apareceram somente em 22 notas, não configurando nem metade do número registrado pelo primeiro da categoria. Notadamente, as bandas de caráter regional com circulação em toda a região Sul do país somam juntas 18 notas da editoria, um número que pode ser considerado baixo quando comparado às bandas de circulação nacional. Já em último lugar, com apenas cinco aparições encontram-se os trabalhos musicais estrangeiros.

Constatamos que a temática música recebe mais destaque quando abordada como um produto, em que as principais veiculações na mídia anunciam as obras aceitas com mais facilidade pelo público e que fazem sucesso em âmbito massivo.

Ao realizarmos a coleta dos textos relacionados à música no caderno O Sol Diário, classificamos a produção musical em autoral e não autoral, conforme conceito adotado pelo próprio músico e pesquisa prévia do repertório musical executado por ele. Optamos pela utilização do gráfico para apresentar melhor os resultados:

Gráfico 2 – Música autoral



Fonte: Gráfico confeccionado pela autora.

Podemos constatar que a importância atribuída à música autoral no caderno O Sol Diário é extremamente significativa, pelo menos no que diz respeito à editoria “Programe-se”. Enquanto trabalhos covers ou de interpretação recebem o espaço de 10% dos textos destinados à temática, a música autoral predomina majoritariamente, registrando 90% das notas e notícias publicadas no período de coleta dessa pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, foi possível identificar os gêneros musicais encontrados no O Sol Diário no período determinado na análise, que foram os seguintes: sertanejo, samba, pop, rock, MPB, eletrônica, funk, reggae, clássico, percussão, música gaúcha, blues, música popular (folclore/boi de mamão) e rap. É importante ressaltar que entre esses gêneros, alguns apareceram apenas uma ou duas vezes em todas as edições analisadas.

Se levarmos em conta que durante a pesquisa foram coletadas todas as matérias relacionadas à música, percebemos que a quantidade de gêneros que aparece é limitada, já que se tratam de 13 edições referentes a quatro meses de publicação. Isso aponta a baixa diversidade dos conteúdos musicais presentes no caderno uma vez que, em mais de 100 textos analisados, apenas 14 gêneros musicais são evidenciados. Um dos aspectos que leva a esse resultado é a questão de que as publicações do caderno são voltadas prioritariamente às casas noturnas da região, o que limita o aparecimento de determinados gêneros musicais.

Porém, durante o processo, percebemos que os gêneros musicais que aparecem vão da música clássica à popular, e são tratados todos com a mesma linguagem e formato similar, um ponto essencial destacado por Gadini (2009, p. 58) “Jornalismo é dosagem. Temas ditos eruditos podem ser tratados com leveza, sem popularismo; e temas ditos de entretenimento podem ser tratados com sutileza, sem elitismo.”

Entre os aspectos que podem ser considerados positivos, está a veiculação de matérias que tratam a música sobre a ótica autoral, valorizando a produção dos músicos e artistas que trabalham com suas próprias composições. Durante o período de análise, fica clara a preferência por textos que se dedicam a produções com reconhecimento nacional, cedendo pouco espaço aos músicos de Santa Catarina e da Região Sul.

Fica evidente a importância de um estudo futuro que tenha a intenção de analisar o processo de produção do jornalismo cultural para aperfeiçoar o entendimento dos resultados obtidos através de estudos quantitativos e qualitativos e ir além da análise de conteúdo. Um estudo que se debruce sobre as rotinas produtivas e o campo de atuação desse profissional, poderá possibilitar maior compreensão quanto à produção jornalística cultural de um modo geral e da música em particular.

6. REFERÊNCIA

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulos, 2009.

GANDELMAN, Henrique. Noções básicas de direitos autorais. In: ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (Orgs.). **Música em debate: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2008.

GLASS, Philip. **O que é a música**. YouTube, 17 de outubro de 2013. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QaU5Q_-UPZ0&feature=youtu.be> Acesso em: 10 nov. 2013.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. A aplicação dos métodos. In: LOGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

JANOTTI JR. À Procura da Batida Perfeita: a importância do gênero musical para a análise da música popular massiva. **Revista Eco-Pós**. Rio de Janeiro: Pós- Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação/ UFRJ, vol.6, n.2, 2003, p. 31-46.

____. **Música Popular Massiva e Comunicação:** um universo particular. Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação e Culturas Urbanas, UNISANTOS, Santos, 2007.

MELO, José Marques; ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalísticos no Brasil.** São Bernardo do Campo: UMESP, 2010.

MONTANARI, Valdir. **História da música:** da idade da pedra a idade do rock. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

NUNES, Pedro Belchior. Os Jornalistas de Música e a Indústria Musical: entre o gatekeeping e o “cheerleading”. In: **Trajectos**, n. 18, pp. 53- 69, 2011.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de pesquisa.** Rio do Sul: Nova Era, 2006.

VINCI DE MORAES, José Geraldo. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 20, nº 39, p. 203-221. 2000.